

AJO 7980

MUNICÍPIO RECONHECE A GRAVIDADE DO PROBLEMA E DESTACA QUE SÓ COM A VIGÊNCIA DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (PDM) SERÁ POSSÍVEL MELHORAR A SITUAÇÃO

# Calçadas tiram o equilíbrio de pedestres em Cachoeiro

Além de buracos, desníveis e obstáculos são comuns na região central da cidade

ROSÂNGELA VENTURI  
rventuri@redgazeta.com.br

CACHOEIRO. Andar pelas calçadas da área central de Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Estado, exige atenção redobrada. Por toda parte há buracos, desníveis e outros obstáculos que potencializam os riscos de acidentes.

Luzia Pereira de Oliveira vende picolé em um ponto de ônibus na Praça Pedro Cuevas Júnior. A menos de cinco metros do abrigo, há um buraco bem no meio da calçada.

A vendedora costuma presenciar com frequência tropeções. "As pessoas descem do ônibus e quando dão por si já caíram no buraco", relata.

A cratera surgiu há mais de dois meses e vem aumentando a cada chuva. Em outros pontos na área central, os buracos na calçada também infernizam a vida dos pedestres.

Contudo, não são a única razão de queixa. Em Cachoeiro, não há lei que discipline a construção de calçadas. É co-



**PERIGO.** Na região do Centro de Cachoeiro, há várias calçadas com buracos, o que exige muita atenção dos pedestres. FOTO: ROSÂNGELA VENTURI

construção dos passeios públicos na cidade. Quanto aos buracos, Motta enfatiza que a responsabilidade pela manutenção é do proprietário do imóvel.

Enquanto o PDM não vigora, o que só deve ocorrer no

próximo ano, a alternativa para quem tem algum tipo de queixa é se dirigir à Ouvidoria Municipal.

De lá, a reclamação é encaminhada ao Departamento de Fiscalização e Posturas (Defisc). Inicialmente, o pro-

prietário é notificado e, posteriormente, multado. O valor médio da multa é de R\$ 250,00. Em relação às rampas e aos desníveis, entretanto, a alternativa é mesmo manter os olhos bem abertos para não perder o equilíbrio.

## PERIGO NO CAMINHO



"Uma vergonha"

**JANDIR SARTÓRIO**  
75, aposentado, morador do bairro São Geraldo

"A situação das calçadas de Cachoeiro de Itapemirim é uma vergonha. Outro dia, quase me machuquei seriamente quando tropecei no Centro da cidade. Havia um ressalto que eu não vi. As pessoas idosas, como eu, têm que andar sempre com os olhos pregados no chão para não correr o risco de sofrer acidentes." FOTOS: ROSÂNGELA VENTURI



"É muito perigoso"

**LUZIA PEREIRA DE OLIVEIRA**  
37, vendedora de picolé, moradora do Nº Sra. da Penha

"Outro dia vi uma mulher chorar depois de tropeçar e cair por causa de um buraco, aqui no Centro. É muito perigoso. O pior é que o buraco aparece pequeno, vai aumentando e ninguém toma providência. Tenho pena das pessoas de idade e também de quem usa muleta ou cadeira de roda. É complicado andar por essas calçadas de Cachoeiro."

construção de calçadas. É comum o uso de materiais escorregadios, principalmente quando molhados, como granito e cerâmica.

**Gravidade.** O secretário de Planejamento, Luiz Motta, reconhece a gravidade da situação. E destaca que somente com a vigência do Plano de Desenvolvimento Municipal (PDM) será possível reverter o quadro. Com o PDM, será possível definir parâmetros para

## Revisão do PDM já começou

Até o final do mês, a Secretaria Municipal de Planejamento realiza várias oficinas na cidade e no interior para discutir a revisão do Plano Diretor Municipal (PDM).

A engenheira Maria Goreth Camisão, coordenadora dos trabalhos do

PDM, destaca que esse é o momento de a sociedade participar.

“É muito importante que as pessoas participem. Em outubro, o projeto será votado pelo legislativo municipal e se tornará lei. A partir daí, as intervenções tanto na cidade como na

zona rural terão que ser feitas de acordo com o PDM”, frisa.

De acordo com a Lei 10.257, o Estatuto das Cidades, municípios com mais de 20 mil habitantes têm que elaborar ou revisar seu plano diretor até outubro deste ano.

### SAIBA MAIS

■ **Participe.** Até o final do mês, serão realizadas oficinas de preparação do PDM. Os temas em debate são: “Descrição da delimitação do perímetro urbano e ordenação do uso e ocupação do solo urbano”, “Uso urbano/índices urbanísticos”, “Parcelamento do solo/loteamento”, “Sistema viário”, “Proteção ambiental” e “Preservação do patrimônio histórico, tombamento”

■ **Apresentação.** No dia 30, haverá apresentação da síntese das discussões no Teatro Municipal Rubem Braga, às 15h. Até outubro, o projeto deve ser votado na Câmara